

Católico = Ecumênico¹

1. Originalmente, «católico» (καθ' ὅλην [τὴν γῆν] = referente [a toda a terra] ao todo) é sinônimo a «ecumênico» ([ἡ] οἰκουμένη [γῆ] = a [terra] habitada). Trata-se de um **conceito normativo** para a Igreja, porém, frequentemente descumprida. Ele requer uma pregação universalmente compreensível e comprometedora que ressalta a identidade da fé de todos os cristãos.

2. Na mensagem cristã trata-se da comunhão com Deus que nela se revela como “palavra de Deus” à fé. Falar de “Deus” significa conceber-se a si mesmo e o mundo inteiro como “criado do nada”: se poderíamos remover nosso ser criado, nada ficaria de nós. Mas por isso mesmo, nenhuma qualidade criada é capaz de constituir comunhão com Deus. Segundo a mensagem cristã, comunhão com Deus somente é possível de tal maneira que o mundo seja acolhido no amor eterno de Deus a Deus, do Pai ao Filho. Esse se torna manifesto justamente na “palavra de Deus” que foi possibilitada pela encarnação do Filho e para a qual é martírio a morte de cruz de Jesus. A fé nisso é o estar repleto do Espírito Santo. Dessa forma, não se vive mais a partir do medo pela própria pessoa.

3. Ninguém pode crer algo maior do que isso. Tal fé não depende da perspectiva dos fiéis. Por essa razão, **a fé cristã é sempre uma e a mesma onde quer que exista**. Está na essência da fé cristã que somente nela pode-se somente concordar (cf. 1 Cor 12,3; Ef 4,4). É possível que a divisão fática dos cristãos está baseada em diferentes modos de expressão? Talvez, nossa constatação da concordância fica pra trás da concordância fática na fé.

4. Quanto a uma superação da separação dos cristãos recomenda-se a orientar-se na palavra de Jesus sobre o cisco e a trave no próprio olho (Mt 7,3-5). Ao invés de desmascarar as falhas dos outros deveríamos, antes, preocupar-nos com as nossas próprias falhas.

5. Na nossa Igreja católica difundiu-se a compreensão prévia segundo a qual a fé está composta de forma aditiva (cf. o “também” e “para além disso” no juramento de fidelidade) mesmo se isso seja pensado como “síntese orgânica” (CCI 11). Mas, todas as afirmações de fé sempre desdobram apenas a uma e única verdade da autocomunicação de Deus. Esta não se divide em degraus ou intensidades variadas, nem permite sua dissociação em elementos parciais (cf. Jo 3,34).

6. O Vaticano II descreve o relacionamento com as outras confissões – como, em seguida, também com as demais religiões – mediante a imagem dos círculos concêntricos que se afastam cada vez mais do meio (LG 14-17). Tal **»inclusivismo«** significa uma superação do **»exclusivismo«** anteriormente dominante. Ao mesmo tempo evita um **»pluralismo«** que tudo relativiza. No entanto, alguns se sentem magoados porque o percebem como uma espécie de pretensão de superioridade.

7. Uma série de afirmações do Vaticano II, possivelmente ainda não resgatadas, sugere uma solução mais amigável que vai mais longe. Seguindo Jo 3,21 e Lc 17, 5-6 ela seja designada de **»interiorismo«**. Onde quer que exista a brasa da fé, dela pode surgir uma chama ardente.

¹ KNAUER, PETER. Folheto de teses apresentado em sua aula de despedida de seu magistério como professor titular em 07 fev. 2003. Disponível em: <<http://www.jesuiten.org/peter.knauer/24.html>>. Acesso em: 19 out. 2009. Tradução em set. 2010: Michael Kosubek.

A respeito do ponto 7: AFIRMAÇÕES DO VATICANO II

- a) LG 15: “Acresce a isto [as muitas coisas que cristãos não-católicos têm em comum com os católicos] a comunhão de orações e outros bens espirituais e, mesmo, certa união verdadeira no Espírito Santo [*imo vera quaedam in Spiritu Sancto conjunctio*], o qual neles atua com os dons e as graças do seu poder santificador, chegando a fortalecer alguns deles até derramarem o sangue.”²
- b) LG 2,1: “A totalidade dos fiéis [*universitas fidelium*] que receberam a unção do Santo (cf. 1Jo 2,20.27) não pode enganar-se na fé [*in credendo falli nequit*]; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do senso sobrenatural da fé do povo todo, quando este, ‘desde os bispos até ao último dos fiéis leigos’* manifesta consenso universal em matéria de fé e de costumes.”
* Agostinho, *De praedestinatione sanctorum* 14 n. 27 (PL 44, 980).
- c) UR 3,1: “No entanto, justificados [não-católicos que crêem em Cristo] no batismo pela fé, são incorporados a Cristo [*iustificati ex fide in baptisate Christo incorporantur*]* e, por isso, com direito se honram com o nome de cristãos [*Christiano nomine iure decorantur*], sendo justamente reconhecidos pelos filhos da Igreja católica como irmãos no Senhor [*ut fratres in Domino mérito agnoscuntur*].”
* Cf. Concílio de Florença, 8ª sessão. 22 nov. 1439, Decreto para os armênios “*Exsultate Deo*” (MaC 31, 1055A; *1314-1316).
- d) UR 3,4: “Por isso, as Igrejas e Comunidades separadas, embora creiamos que tenham defeitos [*etsi defectus illas pati credimus <sic>*], de modo nenhum estão despojadas de sentido e de significação no mistério de salvação. Pois o Espírito de Cristo não recusa servir-se delas como meio de salvação [*tamquam salutis mediis*] cuja virtude deriva da própria plenitude de graça e verdade confiada à Igreja católica.
- e) LG 8,2: “É esta a única Igreja de Cristo, que no Símbolo confessamos ser una, santa, **católica** e apostólica; [...] Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como sociedade, SUBSISTE NA Igreja **católica** [*Haec Ecclesia, in hoc mundo ut societas constituta ET ordinata, SUBSISTIT IN Ecclesia catholica*], governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em comunhão com ele, embora fora de sua estrutura se encontrem elementos de santificação e de verdade, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impelem para a unidade católica.”
- f) LG 26,1: “Esta Igreja de Cristo está verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis [*vere adest in omnibus legitimis fidelium congregationibus localibus*], as quais, aderindo aos seus pastores, são elas mesmas chamadas Igrejas no Novo Testamento*.”
* Cf. At 8,1; 14,22s; 20,17 & passim.
- g) UR 3,5: “Porque só pela Igreja católica de Cristo [*per solam enim catholicam Christi Ecclesiam*], que é o meio geral de salvação, pode ser atingida toda a plenitude dos meios salvíficos.”
- h) LG 27,1: “[...] o Espírito Santo conserva indefectivelmente [*indefectibiliter*] a forma de governo estabelecida por Cristo Nosso Senhor na Igreja.”
- i) UR 4,9: “E até para a própria Igreja se torna mais difícil [por causa das divisões de cristãos] exprimir na realidade da vida e sob todos os aspectos a sua plena catolicidade [*difficilius fit plenitudinem catholicitatis sub omni respectu in ipsa vitae realitate exprimere*].³

² Citado de: DENZINGER, HEINRICH. *Compendio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. Tradução, com base na 40.ed. alemã (2005), aos cuidados de PETER HÜNERMANN, por Jose Marino Luz e Johan Konings. São Paulo: Loyola, 2007.

³ Citado do site da Santa Sé. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html>. Acesso em: 30 ago. 2010.